

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O CORTEJO DE OFERENDAS Barcelos e o Turismo

a favor das obras do Monte da Franqueira

FOI IMPONENTE E GRANDIOSO

POR iniciativa da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se na última quinta-feira, um cortejo de oferendas para se poder levar a efeito alguns melhoramentos no Monte da Franqueira há muito projectados mas que, por falta de verba, ainda não puderam ser concretizados.

Como se esperava o bom povo de Barcelos e do seu vasto concelho, soube corresponder, como devoto de Nossa Senhora da Franqueira, ao apelo que lhe foi feito.

No cortejo, nem todas as freguesias estavam representadas, grande número delas enviaram os seus donativos em dinheiro, mas, as que se fizeram representar, com a sua presença, assinalaram bem a fé e a devoção dos barcelenses pela Virgem da Franqueira.

O cortejo que era constituído por muitos carros de bois, algumas camionetes e centenas de lavadeiras com cestos à cabeça, atravessou as principais ruas da cidade que se encontravam embandeiradas, por entre alas compactas do povo.

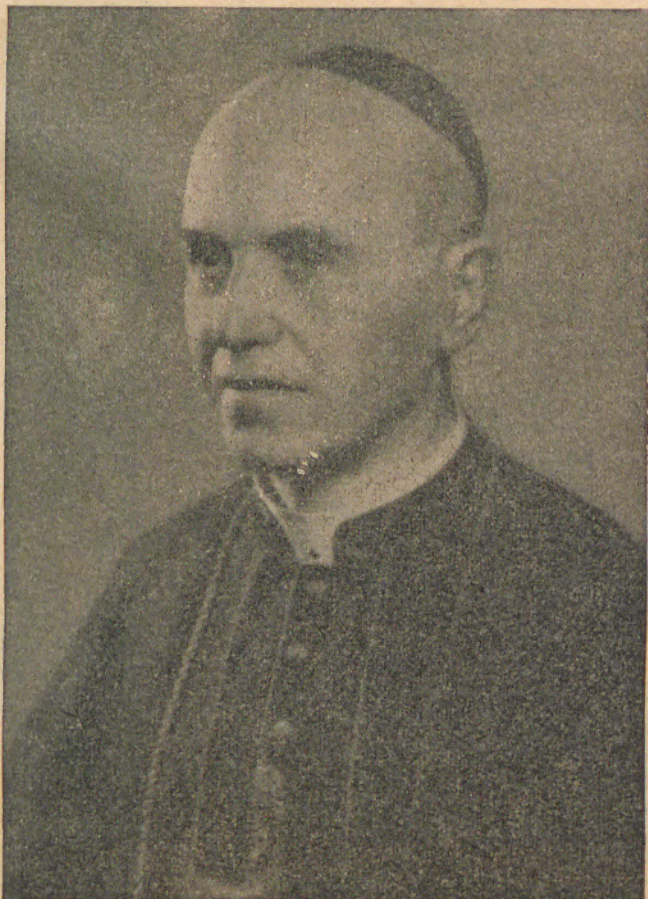
Abria o cortejo a banda de música de Oliveira e fechava-o a banda de Vilar do Monte que vieram abrilhantar as cerimónias gratuitamente.

Abade do Neiva, com 2 carros de géneros e com trinta e três lavadeiras com cestos de géneros à cabeça, abria a representação das freguesias.

Seguiram-se as freguesias de Alheira, com géneros; Carreira, com 30 cestos de cereais; Chorrente, com cestos de batata, milho, centeio, trigo e feijão e ainda com donativos em dinheiro; Cristelo, com ofertas de batata, milho, feijão, cebola e colmo; Fonte Coberta, com um camião de toros de madeira, mato, colmo e cereais; Galegos-Santa Maria, com géneros e dinheiro; Gamil, com 2 carros de madeira e 4 cestos de géneros; Gual, com dinheiro; Macieira, com dinheiro; Pereira, com um camião de pinheiros e 33 cestos de géneros e dinheiro; Carvalhal, com 6 carros de bois, com madeiras, géneros e ainda com grande número de cestos com géneros; Rio Covo-Santa Eugénia, com 18 cestos e dinheiro; Silva, com géneros e dinheiro; Viatodos, com dinheiro; Vila-Boa, com géneros; Vila Frescaíña-S. Pedro, com 2 carros de pinheiros, um carro de cereais e dinheiro; Airó, com um camião com 7 toneladas de madeira; Vilar de Figos, com vários carros e cestos de géneros e dinheiro: Vila Frescaíña, S. Martinho, com carros e cestos de géneros; Aldreu, Frago, Manhente, Minhotães, Perelhal, Sequiade e Roriz, com donativos em dinheiro.

No cortejo há que destacar o carro com as oferendas

(Continua na pág. 2)



S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz que presidiu ao Ofertório Solene a Nossa Senhora da Franqueira

QUEM percorre, nesta época, as estradas nacionais, sobretudo aquelas que serve as zonas fronteiriças, nota um desusado movimento de veículos automóveis, de matrícula francesa, que se dirigem ao País ou dele retiram. Esses veículos, muitos dos quais arrastam soberbos vagões de linhas harmoniosas, exibindo comodidade e espírito prático, transportam milhares de turistas que escolheram Portugal para umas despreocupadas férias. Encontramo-los nos pequenos ou grandes aglomerados populacionais por onde passam, ou para onde se dirigem, orientados por um roteiro ou por um guia de turismo «au Portugal», entregues a uma simpática e contagiante alegria, despidos de preconceitos rígidos e inadaptáveis ao seu temperamento e à sua qualidade de turistas.

Esta «invasão francesa», invasão pacífica, benéfica e, ao mesmo tempo, honrosa para nós, deve-se, segundo a opinião de alguns com quem temos conversado, à inteligente e sedutora propaganda que os nossos serviços de informação e turismo têm desenvolvido na França e ainda, como causa próxima, ao êxito da canção «Coimbra» que, na-

quele país, se espalhou com o título de «Avril au Portugal».

Não importa encarecer o que representa na economia nacional esta ubérrima fonte de receita, traduzida no que os economistas chamam as receitas invisíveis. Importa sim transportar a sua valia ao meio local, na riqueza que ela lhe traz e, sobretudo, na que lhe poderia e deveria trazer.

Em Barcelos condições que a distingam como zona turística? Somos pela afirmativa. O passado histórico; os monumentos que o atestam e definem; as belezas paisagísticas; a rede de boas estradas que a aproximam; o enfeitamento urbanístico, embora se devam considerar os seus mimosos jardins apenas como motivo alindador e não turístico, como muitos pretendem; a feira semanal cuja mocidade importa manter, mesmo com um pouco de sacrifício do erário municipal que ela, em parte, alimenta; e ainda a sua inimitável louça regional e os seus bonecos, símbolos duma arte popular que o tempo vai conservando na sua pureza primária, tudo constitui motivos de interesse turístico.

Estas e outras condições que urge valorizar e propagar como valores de turismo e,

Primeira Comunhão

Recebes o Senhor Sacramentado,
Vibra, dentro do peito, a Formosura.
Sem a mancha nefasta do Pecado,
O coração palpita de Candura.

Na Igreja, tudo é festa... Deleitado,
O Menino Jesus, mostra Ternura...
Regressas, cristãmente, confortado,
Num nimbo de puríssima ventura.

Nunca desvies, não, do Pensamento,
O mais tocante e limpo momento,
E sempre te acompanhe a vida inteira,

A dádiva suave e preciosa,
Duma profunda Fé maravilhosa.
É desgraça viver doutra maneira...

Arnaldo de Azevedo Pinto

A Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de N.ª S.ª da Franqueira

A peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos, ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizada no passado domingo, foi a maior dos últimos anos e uma das maiores de todos os tempos.

Na igreja Matriz, na quinta-feira à noite, principiou um tríduo de pregações, sendo conferente na quinta e na sexta-feira o conhecido orador sagrado Rev. Dr. Magalhães S. J.

No sábado à noite houve recitação do terço, conferência pelo distinto orador sagrado Rev. Alberto da Rocha Martins, bênção do SS. Sacramento e oferta da flor a Nossa Senhora pelas criancinhas.

As cerimónias religiosas celebradas na igreja Matriz em honra da Virgem da Franqueira foram sempre presenciadas por centenas de fiéis e a igreja esteve sempre à cunha.

A Peregrinação

A Peregrinação saiu da igreja Matriz, às nove horas, dirigida pelos Rev. Prior de Barcelos e Arcipreste substituto.

À frente, uma cruz de prata da Confraria de N.ª Senhora da Franqueira ladeada por dois irmãos com lanternas. Seguidamente a freguesia de Abade Neiva, com dezenas de crianças das cruzadas (masculina e feminina) cinco confrarias, com as respectivas bandeiras e a fechar os filiados das juventudes agrárias (masculina e feminina). Depois as freguesias de Vila Boa-S. João, com as cruzadas e três confrarias; Vila F.-S. Martinho e S. Pedro, com as cruzadas, (masculina e feminina), com muitas crianças, seis confrarias e a fechar uma boa representação das JAC (masculina e feminina); Silva, com cinco confrarias e as JAC

(feminina e masculina); Rio Covo-St.ª Eugénia, com as cruzadas e três confrarias; Barcelinhos, com as cruzadas, três confrarias e muito povo; Barcelos, com as juventudes católicas, quatro confrarias, Círculo Católico com seu estandarte, depois o andor da Virgem da Franqueira, precedido de muitos anjinhos e ladeado por irmãos da Confraria, empunhando lanternas e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Em Barcelinhos

A Peregrinação, em Barcelinhos, foi recebida com muitos foguetes e logo que o andor de Nossa Senhora atravessou o meio da ponte pelo repicar festivo do sino da capela de Nossa Senhora da Ponte.

Num enorme tapete, feito de serrim, amarelo e vermelho, com enormes Cruzes de Cristo, cobria totalmente a Rua Miguel Miranda que se encontrava guarnecida com vasos, junto aos passeios, e com ricas colchas em quase todas as sacadas e janelas.

O andor atravessou Barcelinhos sob uma chama de pétalas de flores naturais.

Em Carvalho

O andor da Virgem da Franqueira chegou à Igreja de Carvalho às dez horas. A estrada, junto à Igreja, encontrava-se engalanada com arcos e bandeiras e uma grande coroa e o chão atapetado com verdes e flores naturais.

Nesse local juntou-se à Peregrinação a representação da freguesia composta pelas cruzadas, com algumas dezenas de crianças, quatro confrarias,

elevado número de filiadas da JACF e muito povo.

Enquanto a Peregrinação atravessou a freguesia foi queimado muito fogo e no percurso, onde havia qualquer casa, havia sempre, na estrada, um tapete de verdes e flores naturais.

No extremo da freguesia, no lugar de Monte de Cima, dez mastros, ligados por cordas e formando arcos, com dísticos saudando N.ª Senhora.

No Senhor da Fonte da Vida

Eram cerca de 11 horas quando a Peregrinação chegou ao Senhor da Fonte da Vida.

Aí, como de costume, juntaram-se à Peregrinação as seguintes freguesias: Alvelos, com as crianças das cruzadas, três confrarias e as JAC (feminina e masculina); Choren-te, com elevado número de crianças das cruzadas, três confrarias, uma boa representação da JACF; Gual, com as cruzadas e três confrarias; Cristelo, com uma grande representação das cruzadas e da JACF, duas confrarias e muito povo; Faria, com muitas crianças da cruzada, quatro confrarias e muitas pessoas; Paradelá, com boa representação das cruzadas, três confrarias e elevado número de fiéis; Fonte Coberta, com as cruzadas, quatro confrarias e as JAC (feminina e masculina) e ainda muitas pessoas; Fornelos, com cruzadas, juventudes católicas, feminina e masculina, quatro confrarias e muito povo; Gilmonde, com elevado número de crianças das cruzadas, seis confrarias, boa representação das JAC e muito povo; Milhazes, com uma grande representação das cruzadas e das JAC, seis confrarias e muito povo; Goios, com as cruzadas, duas confrarias, JAC (feminina e masculina) e muitos fiéis; Macieira, com uma boa representação das cruzadas e das JAC e três confrarias; Bastuço-St.ª Estêvão, com a JACF; Perelhal, com as cruzadas, seis confrarias e JAC; Mariz, com duas confrarias; Várzea, com as cruzadas, três confrarias e muito povo; Vila Cova, com duas confrarias e com as JAC (feminina e masculina); Moure e Airó, com duas confrarias e com as JAC; Pereira, com uma grande representação das cruzadas e das JAC, três confrarias e muito povo.

A chegada da Peregrinação

A Peregrinação principiou a atingir o cimo do Monte da Franqueira às 11,35 horas e o andor de Nossa Senhora às 12,15 horas.

A chegada do andor de Nossa Senhora foi assinalada por grandiosas manifestações festivas por parte dos milhares de fiéis que se encontravam no alto da montanha sagrada e histórica da Franqueira.

(continua)

LEIA E PROPAGUE NO
JORNAL DE BARCELOS

Cortejo de Oferendas

(Continuação da página 1)

dos industriais de sapataria da nossa terra, engraçado e valioso, a representante das criadas de servir, com a saca dos donativos no total de 710\$50 e a representação dos alfaifes de Barcelos.

Grandes dísticos anunciavam as freguesias representadas no cortejo e, na sua maioria, junto aos dísticos, a abrir a representação, seguiam as autoridades e as pessoas mais gradadas da freguesia.

A organização do cortejo foi modelar e a maneira como as centenas de raparigas das nossas freguesias se apresentaram, com os seus trajes regionais, algumas ricamente vestidas e entoando lindas canções regionais, fizeram com que o cortejo se transformasse num verdadeiro desfile de alegria.

Após a chegada ao Largo do Município, num pavilhão ricamente ornamentado, foi rezada missa e procedeu-se ao Ofertório Solene, com a presença de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior que presidiu a todas as cerimónias e dos Srs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara e vereadores; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. M. de Turismo; Alferes Américo Russo, comandante da G. N. R.; Rev. Prior, P.º Alfredo Rocha; Rev. Rodrigo Novais, Arcipreste substituto; P.º Alberto da Rocha Martins e muitos párocos em representação de diversas freguesias do concelho.

Celebrou a missa o Rev. pároco de Carvalho, acolitado pelos párocos das freguesias de Pereira e Fonte Coberta.

Ao lado do altar, num rico altar a imagem de Nossa Senhora da Franqueira e num cadeirão guarnecido a damasco vermelho o Senhor Arcebispo Primaz.

O Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Rocha explicou a missa e na altura própria proferiu uma brilhante alocução, referindo-se ao culto que todos os barcelenses prestam à Virgem Santíssima, salientando a ermida de Nossa Senhora da Franqueira como o principal centro mariano do concelho.

Finda a missa a que assistiram alguns milhares de pes-



Nossa Senhora da Franqueira

consequentemente, como caudais de riqueza, não bastam, no presente, às exigências crescentes do turismo moderno. Quem nos visita está habituado a condições de vida e conforto, que não encontra na maior parte das terras da província, e daí procurarem os grandes centros para permanecer. Disso resulta, como é lógico, a fuga de valores representativos de riqueza.

Pode à cidade de Barcelos, considerada Zona de Turismo, satisfazer tais hábitos e necessidades de vida? Não pode. São modestas, muito modestas mesmo, as suas pensões e somente por imperioso remedeio nelas permanecerá o turista. Neste mal, que o é também de muitas outras terras, consideradas zonas de turismo, está a principal razão das visitas "à vol d'oiseau".

Tem o Estado procurado resolver o problema hoteleiro nacional, fomentando a expansão dos hotéis de turismo, criando facilidades de construção e exploração com encargos pouco onerosos ou até

isentando-os, em períodos razoavelmente longos, certo de que tal política será forte contributo para o desenvolvimento turístico e, como atrás dissemos, para o enriquecimento nacional.

Tem de ser dentro de tais princípios que as zonas de turismo devem orientar-se. Completar as condições naturais de preponderância turística com condições decentes de vida e de conforto para quem, deixando os seus países e buscando nos outros novas emoções, exige, com toda a razão, iguais ou melhores possibilidades de conforto e de passado.

É este problema hoteleiro que em Barcelos se tem de encarar como premente necessidade, com entusiasmo, com devoção mesmo, para que não suceda futuramente o que até aqui tem sucedido — escoamento de riquezas.

Sem um hotel de turismo, ou coisa que o valha, pouco adianta o título de "Zona de Turismo".



Rev. Prior de Barcelos, um dos principais obreiros do Cortejo de Oferendas

Brinde da CIDLA

Até 31 de Agosto a **CIDLA** oferece o conteúdo duma garrafa com 13 quilos de **GAZCIDLA**, no valor de **91\$00** a todos os novos consumidores ou àqueles que, já o sendo, comprarem aparelhagem durante este período.

Para cozinha, iluminação, refrigeração, aquecimento, etc., use

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA...

Peça uma demonstração **GRATUITA**

Em BARCELOS:

António Augusto da Rocha Portela

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 70 — Telefone 8455

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pais de Azevedo Fonseca de Matos Graça e o menino Joaquim Matos de Faria Gaio.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira e Lemos Pimenta do Vale e os Srs. Dr. Mário Viana Queirós, António Dias da Silva Martins e João Henrique de Castro Lima.

Sábado — A Snr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Domingo — O Snr. António Dias Pereira.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues e o Snr. Fernando Duarte Figueiredo.

Terça — O Snr. João Cardoso de Albuquerque e os meninos Eduardo José M. da Costa Soares e Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos.

Quarta — A Snr.^a D. Ester Alçada Guimarães e o Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

soas, por entre aclamações do povo, o andor de Nossa Senhora recolheu à Igreja Matriz.

Não é possível, por enquanto, fazer o apuramento total do Ofertório Solene. Todas as freguesias prometeram contribuir mas, muitas delas, só para fins de Setembro (depois das colheitas).

A Mesa da Franqueira espera e confia que, neste ofertório, não falte nenhuma freguesia. Oportunamente principiará a publicar os donativos oferecidos pelas freguesias, mas só o fará à medida que faça o apuramento total de cada uma.

OQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

Ainda a contar para o Campeonato Regional do Minho de Oquei em Patins, disputou-se no passado dia 9 no Rincão do Parque da Cidade, mais um jogo entre o Sport de Braga e o Oquei C. de Barcelos.

Os bracarense saíram vencedores desta partida por 6-3, devido à grande exibição do seu sexto jogador, representado na pessoa do menino Garcia, de Viana do Castelo, que dirigiu infantilmente a partida.

É certo que o Sport de Braga dominou a princípio, mas o Oquei na 2.^a parte, embora destreinado, reagiu e jogou para empatar.

O empate a 4 bolas seria o resultado mais justo, se o menino Garcia não actuasse como de costume.

Académico de Braga — Gil Vicente foi um jogo disputado entre júniores que tivemos ocasião de presenciar e com muito agrado, na última 5.^a feira, tendo o encontro terminado com o empate a 3 bolas.

O resultado deste jogo amigável está de acordo com o desenrolar da partida.

Seguidamente o Académico de Braga foi batido por 6-3 pela Tebe, que actuou bem, merecendo portanto a vitória.

Hoje realiza-se o encontro entre o Oquei e a Tebe, que deve ser, como sempre, um jogo que vale a pena apreciar.

CARROS

Diversos, para 1 ou 2 cavalos, e arreios correspondentes, vende-se em conta. Informa esta Redacção.

Notícias diversas

Em Abade Neiva, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso estimado amigo Sr. Doutor Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas.

— Nas termas da Curia, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. Adelino Alves Pereira.

— Em Monte Real, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Joaquim Reis.

— Na praia da Apúlia, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: José Alves Carneiro, João Landolt de Sousa, Justino Pereira Martins e Rodrigo Miranda Pereira.

— Na Póvoa de Varzim, na companhia de suas famílias, os nossos amigos Snrs.: Arlindo Ferreira Campos, P.^o Francisco Castilho, Manuel da Cruz Pias, Dr. António Pedras, António da Silva Rosa, Aarão Pinto Azevedo e João Monteiro.

— Nas termas de Monção, o nosso prezado amigo Snr. José de Araújo Gonçalves.

— Em Fão, acompanhado de suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: António Ferreira Miranda, Manuel de Sousa Carvalho, Joaquim da Costa Carvalho e Gil Meira de Carvalho.

— Na sua propriedade de Martim, na companhia de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Fortes Ascensão Correia.

— Em Abade Neiva, na sua propriedade, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo Snr. Telmo Meira de Carvalho.

— Na sua propriedade de Vila Boa-S. João, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Luís Carvalho.

Brigadeiro Beleza Ferraz

Nas suas propriedades de Barcelinhos, em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Brigadeiro José António Beleza Ferraz.

Ensino Primário

Escola Gonçalo Pereira

Alunos aprovados no exame de 4.^a classe:

Em 18 de Julho

1.^o Júri — João de Araújo Lima, João Ribeiro Fernandes, José Joaquim Barbosa Neto, Manuel Lopes de Oliveira, Severino Barbosa Lopes, Vitor da Fonte Loureiro, Cândido Ribeiro Fernandes e Manuel Carvalho Araújo.

2.^o Júri — Moisés de Jesus da Silva, Fernando da Costa Barbosa Pereira, Joaquim Martins da Silva Matos, Francisco de Carvalho Peixoto, Manuel Gomes de Sá, António Sá da Cruz, António Senra da Costa e Guilherme de Sousa Barbosa.

3.^o Júri — José Antunes Correia, Manuel Baptista Rodrigues, Manuel Filipe de Amorim Fernandes e António Veloso Correia.

4.^o Júri — José Gomes de Faria, José da Silva e Sá, Aires Afonseca Pereira, Joaquim Martins da Rocha, Augusto Miranda de Sá, Domingos de Sá Cruz, Horácio Alves Moura e Jaime de Queirós Oliveira.

5.^o Júri — Manuel Barbosa Gomes, Porfírio Gramilo de Campos, Adelino Barbosa Durrães, Cândido José Carvalho Lopes, Celestino Eiras de Miranda, João da Ponte Casais, Joaquim Petejó Fernandes e José Alvaro Martins da Silva.

6.^o Júri — Joaquim de Oliveira Menezes Miranda, João de Araújo Ribeiro, José Augusto da Silva Araújo Campos, José Novais de Sousa, Manuel António de Araújo Miranda, António Coelho de Carvalho, Júlio Ferreira Fernandes e Manuel de Carvalho Leal.

7.^o Júri — Carlos da Costa Oliveira, João de Miranda Maciel, Joaquim Esteves Ferreira, Manuel Eugénio da Costa Amorim, Porfírio Magalhães Barbosa, Vitor Carvalho da Silva, António da Costa Hilário e Américo Gonçalves Gomes.

8.^o Júri — Maria Fernanda Gomes de Sousa, Palmira Correia de Araújo, Deolinda Pinto de Sousa, Joaquina da Silva Barbosa, Maria Helena Pinto de Sousa, Maria Isabel Ferreira da Costa, Maria da Natividade Esteves da Costa e Maria do Céu Lima Ferreira Carvalho.

9.^o Júri — Maria Helena Maciel de Castro Pinheiro, Maria Paulina Maciel de Castro Pinheiro, Maria do Sameiro Maciel da Costa, Armantina de Oliveira Soares, Maria Beatriz de Faria Ferreira, Maria Sameira da Costa Macedo, Cândida de Lima Rego e Celeste Rosa Cabral Girão.

10.^o Júri — Maria de Fátima Rodrigues Miranda, Teresa Ribeiro Miranda, Engrácia Alves Ferros, Gracinda de Queirós Oliveira, Maria Lídia Duarte Miranda, Ermelinda Fernandes da Silva, Fernanda Gomes Barbosa e Maria Belmira Queirós Gonçalves.

Vinho Branco

A Pensão Arantes vende o Vinho Branco a 1\$60 o ½ litro.

Por garrafão a 3\$00 o litro.

Externato D. António Barroso

Relação dos alunos aprovados em exames oficiais no ano lectivo de 1954/1955:

3.^a classe

António Casimiro Guimarães da Quinta e Eurico Manuel Albuquerque Dias Gomes.

4.^a classe e Admissão

Arnaldo Leite Barroso, Carlos Alberto Cruzeiro dos Reis, Joaquim José de Lima Reis, Francisco Aristóteles Carvalho Serra, Joel Maria da Silva Ferro, José Filipe da Costa Gonçalves, José de Macedo Gomes, José Manuel Bandeira da Silva, Justino António Correia Martins, Mário Eugénio Fernandes da Silva e Fernando da Silva Zeferino.

2.^o ano

António Pereira de Sousa, António da Silva e Sousa, Cândido da Silva Oliveira Maciel e Viriato L. Martins Ferreira, com 16 valores (Distintos); Adalberto Manuel da F. Neiva de Oliveira, Alfredo Adelino Amaral, Francisco José Sampaio Fernandes e Francisco da Mota Vieira, com 13 valores; Alberto Oscar da Silva Amaral Rosas, António Marcelino Araújo, Arlindo Alves Martins e Jorge A. Pereira Lopes dos Santos, com 12 valores; Armindo Miranda Araújo, José Lobarinhas das Eiras, Manuel Arnaldo Pereira Gomes, Manuel C. Alçada Guimarães Vale e Marcelino B. Gonçalves Anjo, com 11 valores; José A. Fontainhas de Carvalho, com 10 valores.

5.^o ano

Secção de Letras

Luís A. Godinho Meira, 16 valores (Distinto); João António de Bessa M. e Sousa, com 15 valores; José Maria de Bessa M. e Sousa e José dos Santos Silva, com 14 valores; Valdemar Ferreira de Miranda, com 13 valores; Leonel E. Faria Leite e António Carmona Araújo, com 12 valores; João Amorim C. Marinho e João Lourenço de Carvalho, com 11 valores; Fernando B. Novais da Rocha e João Moreira Ferreira, com 10 valores.

5.^o ano

Secção de Ciências

João António de Bessa M. e Sousa e Luís A. Godinho Meira, com 18 valores (Distintos); Fernando B. Novais da Rocha e José Maria de Bessa M. e Sousa, com 16 valores (Distintos); Carlos Augusto Pereira e Rui A. Cruzeiro dos Reis, com 15 valores; Joaquim Barbosa Arantes, com 12 valores; Justino C. Carvalho Estrada e Serafim Miranda de Figueiredo, com 11 valores; José J. Patrocínio da Silva, com 10 valores.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.^a mão e restauradas como novas

MARCAS SINGER E OUTRAS

DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS

Também faz trocas

Vende a preços acessíveis

Fernando Valério de Carvalho

Junto à Fotografia Soucaux

Externato D. António Barroso

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

Ensino ministrado:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª classe, incluindo admissão.

Curso Liceal: Curso geral dos liceus (1.º e 2.º ciclo).

Atenção ao Rio!

O nosso Rio, devido às bargagens, apresenta agora o seu caudal de água muito incerto.

Tão depressa apresenta um aspecto da maior estiagem como de repente apresenta-se com um caudal de águas, como se estivéssemos em pleno Inverno.

Os perigos destas mudanças são muito grandes e por isso todos os cuidados não são de mais.

¿Não seria possível fazer-se qualquer sinalização que anunciasse que o Rio ia encher-se?

—(—

Ensino liceal

Ficaram aprovados no exame de admissão, no liceu de Braga, as meninas Maria Cecília Torres Cruz e Maria José Ferreira da Silva, nos liceus do Porto, os meninos José Maria de Sousa Martins Soares e António Justiniário Barbosa Pereira Monteiro e no de Coimbra, o menino Augusto Joaquim Vinagre de Almeida.

—No liceu Sá de Miranda, Braga, ficaram aprovadas no exame do 2.º ano (1.º ciclo) as meninas:

Lucinda Elisabete Machado de Almeida (16 valores), Maria José da Silva Leal Brandão, Maria de Lourdes Costa Gonçalves e Maria dos Prazeres Fernandes Alçada.

Aos inteligentes estudantes e às suas famílias, muitos parabéns.

Exame universitário

Na Universidade de Lisboa, Faculdade de Direito, ficou aprovado no exame de admissão, sendo dispensado das provas orais, o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Carvalho de Faria, filho do nosso amigo Sr. António da Graça Faria.

As nossas felicitações.

Lar dos Pobrezinhos

Aconselhamos os nossos leitores a habilitarem-se ao sorteio cujo produto se destina a uma obra humanitária, em benefício dos pobrezinhos de Viatodos.

Além disso os prémios são tentadores e com um pouco de todos pode ser que felicidade entre em casa de cada um.

Vinhos Bons

PIENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila F. S.-Martinho, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Fernando Pimenta Lopes, guarda-livros na Companhia Editora do Minho, consorciou-se com a Sr.ª D. Diloría Eunice Loureiro da Cruz.

—Na igreja Matriz, realizaram-se os casamentos do Sr. Fernando da Costa Machado, operário fabril, com a Sr.ª D. Fernanda da Conceição Magalhães Leite e do Sr. Luís da Graça Sousa da Cunha, empregado comercial, com a Sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes da Silva, cabeleireira.

—Na igreja de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, no passado dia 13, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Alice Dias Gomes, filha do Sr. Manuel Gomes, contraiu matrimónio com o Sr. António Arnaldo Sousa Matos, natural dos Açores, filho do Sr. Jaime Matos. Aos novos lares cristãos desejamos muitas felicidades.

—o—

Admissão ao liceu

No liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga, ficaram aprovadas no exame de admissão as seguintes meninas:

Ema Eduardo de Azevedo Lavado, Fernanda Glória Martins Ferreira, Maria do Céu da Silva Maciel, Maria Utlia Correia da Cunha, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Maria Generosa Madeira Figueiredo, Júlia Augusta Maia Matos de Almeida, Maria Alice Carvalho de Figueiredo e Maria Angelina Lima d'Afonseca, habilitadas pela professora Sr.ª D. Maria Avelina Faria Duarte.

As inteligentes estudantes, aos pais e à distinta professora, as nossas felicitações.

—(—

Póvoa Cine

PÓVOA DE VARZIM

Lista dos filmes a exhibir no Póvoa Cine, de 18 a 24 de Agosto:

Quinta-feira, 18 (à tarde). *Confesso*, com Montgomery Clift e à noite, *Antes do Dilúvio*.

Sexta-feira, 19, *Gente da Noite* em Cinesmacope.

Sábado, 20 (à tarde). *Matinée infantil* e à noite, *Teodora*.

Domingo, 21, *Os Revoltados do Caine*.

Segunda-feira, 22, *Amar foi a minha perdição*.

Terça-feira, 23 (à tarde). *Matinée infantil*, com Bucha e Estica e à noite, *As mulheres amam assim*, com Maria Schell.

Quarta-feira, 24, *Se Versailles falasse*.

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, Faz saber que:

Daniel Alves Torres requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de telha e tijolo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio no lugar das Tomadias, freguesia de Areias de S. Vicente, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte e Nascente com Joaquim Fernandes Soutelo, Poente com caminho e Sul com Manuel Fernandes Torres;

—**Emílio Teixeira Machado** requereu licença para instalar uma oficina de reparação de automóveis e soldadura a autogénio, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de explosão e incêndio, no Campo 5 de Outubro, n.º 44-45, freguesia de Barcelos (Santa Maria Maior), concelho de Barcelos, distrito de Braga;

—**Domingos da Costa Ferreira** requereu licença para instalar uma moagem de cereais para produção de farinhas em rama, sem peneiração mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar do Assento, freguesia de Chorrente, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente;

—**António Baptista de Queirós** requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho e centeio, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio, no lugar de Marnota, freguesia de S. Paio de Carvalhal, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com caminho público, Sul com o requerente, Nascente e Poente com prédio do requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua das Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Julho de 1955.

O Engenheiro-chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões - Raio X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

Vendem-se

2 cabeçotes de 3" 3/4, sistema duche, com 10 cunhas, em estado novo.

1 tonel de 18 pipas, em castanho, em estado novo. Falar na Soc. Agrícola Quinta de S. Miguel.

Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.

Aos Srs. Construtores:

Vendem-se todos os materiais das casas existentes no Campo de Futebol, podendo ser vistos todos os dias.

Para tratar com o seu proprietário na Fábrica da Granja — Barcelos.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Vende-se

Automóvel Austim em bom estado. Facilita-se o pagamento.

Informa esta Redação.

Vende-se

Uma faxa do 6.º ano do Seminário.

Informa esta Redação.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Correio das Aldeias

Negreiros, 7

Missa Nova do Rev. P.º António Leitão da Silva—Se a missão de um repórter encontra dificuldades, por vezes insuperáveis, esta é uma delas. O acontecimento emocionante e os espectadores e só deixa de fascinar porque, como todas as coisas deste mundo, é efêmero.

Habitado já a assistir aos esponsais da S. Igreja com os filhos que se lhe devotam inteiramente, alguns há que transcendem o brilho comum destas consagrações de sacerdócio católico.

O acto, em si, é sempre belo, emocionante. Mas a solenidade, o ambiente que rodeou aquele que nos propomos relatar, embora descoloridamente, ainda o tornou mais empolgante, mais grandioso.

É que o homem é alma e corpo, vive um pedaço da sua sensibilidade.

O cenário foi a remota freguesia de Negreiros. Fica engastada no extremo sudoeste do vasto arquipélago e concelho de Barcelos. Limita já com freguesias de V. N. de Famalicão e Póvoa de Varzim. Meio agrícola. Habitada por gente humilde, que trabalha de sol a sol para fazer face à vida, crente e praticante.

Hoje, porém, como por encanto, esqueceu o passado duro e o futuro de mau agouro, para viver a hora alta de entusiasmo e de fé.

É que um filho desta terra, o P.º António Leitão da Silva, elevava-se acima do pensar e agir geral e foi oferecer a fragância das flores da sua juventude, da sua vida inteira ao Senhor. Ia fazer a sua consagração solene, a sua entrega total—patentes aos seus conterrâneos, de perto e de longe, a grandeza e sublimidade do sacerdócio católico, de que fora ornado.

Estes, por sua vez, não se mostraram indiferentes. Associaram-se com entusiasmo vibrante, manifestando-o nos arcos em série interminável, nos festões, nos tapetes em flores e verdes que ligavam a vivenda do neo-sacerdote e de seus pais, abastados proprietários, à Igreja paroquial. Esta apresentava-se decorada a rigor com variegada ornamentação que bem mostrava a técnica e fino gosto artístico do Sr. Palhares & Filho, de Balazar.

Cerca das 11,30, imponente cortejo—qual comitiva de visita pastoral—dirige-se à Igreja. Potentes detonações dinâmicas anunciam ao longe e ao largo: Negreiros está em festa rija.

Os elementos da A. C., em coro aguerrido, entoam o Hino do Sacerdote do P.º Valença. A massa anónima do povo procura arranhar um pouco da melodia que o atrai irresistivelmente.

Assomando o átrio da igreja, chegam-nos as vozes timbradas de um bem nutrido grupo da Schola Specialis do Seminário Conciliar de Braga, sob a regência do esperançoso e rev. amigo Costa Araújo, com o vibrante «Cantato Domino» em que sobressaía a melodiosa e invejável voz de ópera Vaz Coutinho.

Alto-Falantes de grande potencial, apesar de alimentados por corrente contínua, estabelecem a união com aqueles que não conseguem conquistar espaço dentro do templo. Entretanto, o P.º Seara, dinâmico mestre de cerimónias, vai distribuindo o pessoal litúrgico e preparar a invocação do D. Espírito Santo pelo «Veni Creator», cuja primeira estrofe o neo-celebrante levantou.

Segue-se a S. Missa no sempre glorioso rito bracarense. Presbítero assistente—o rev. Davide O. Martins, o homem que todo o Portugal conhece pela sua obra social; acolitam dois discípulos: P.º Augusto Carvalho, de Tadem-Braga e P.º José F. Martins, de Bagunte-Vila do Conde.

No momento próprio, o sempre eloquente Prior de Barcelos, Padre Alfredo M. da Rocha, subiu ao púlpito para fazer o elogio do Sacerdote.

Oração empolgante, arrebatadora. «Euntes in mundum universum... Ide por toda a parte, ensinai, bap-

tizai... eis mais um que escudou o mandato e recebeu o poder por Jesus transmitido aos apóstolos e, destes, por cadeia ininterrupta, a todos nós... Cristo vivendo no sacerdote, sofrendo com ele...»

Como fiquei a estimar mais o meu sacerdócio e mais agradecido a Jesus por me ter associado tão de perto ao seu ministério de salvação!

As 1.ªs Lavandas serviram os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente do Município Barcelense; Francisco Torres, vice-presidente do mesmo; e Doutor Aires Ferreira, chanceler da Cúria Arquidiocesana. As 2.ªs, os Senhores Dr. Josué Trocado; Dr. Neiva de Oliveira e Manuel Quintas, comandante dos Bombeiros de Barcelos. As 3.ªs, os Snrs. Drs. Sousa Machado, Alpoim e Pica.

No momento litúrgico, comungaram os familiares do celebrante, após o que ficou a S. Hóstia solenemente exposta para o Te-Deum em acção de graças pelos benefícios dispensados, não só ao homenageado—o que não seria motivo litúrgico para aquele cântico, mas a toda a freguesia e, até, à S. Igreja. Este hino enche a alma pela sua profunda expressão. A maravilhosa polifonia fez-nos prelibar um vislumbre do céu...

Depois a sempre comovente cerimónia do «beija-mão», daquelas mãos ainda húmidas da sagração sacerdotal, que só se levantarão para absolver, abençoar...

Ao nosso lado, ouvimos desabafos que, na sua simplicidade, nos feriram o coração: «dava tudo quanto tenho para poder beijar assim as mãos de um filho padre». Mal resistimos à tentação de responder: «os filhos são aquilo que os pais querem...»



Padre António Leitão da Silva

Seguiu-se lauto almoço. Aproximavam-se as 15 horas. Os convidados eram—quantos?—parece bem que para além da casa dos 300!

Pessoas de todas as condições sociais, como dentre em breve os brindes iriam mostrar.

Foi aberta a série, sempre animada, pelo orador da festa, Reverendo Alfredo Rocha, que, com o avontade que lhe é peculiar, percorreu todas as gamas artísticas de orador.

Falou, em segundo lugar, um filho querido de Negreiros, o Senhor Doutor Aires Ferreira, com o seu entusiasmo jovem de sempre, disse não poder deixar de estar ali presente por muitos motivos. Dentre eles o mandato e a exigência dum dos artigos do código da Amizade que manda os amigos estarem juntos tanto nas horas da adversidade como da prosperidade. Não quer a responsabilidade de infringir o mandato; por isso, presente. Outro motivo é ele ser (perdoe-nos a indiscreção que vai ferir a sua modéstia) o primeiro padre de Negreiros no século XX. O P.º António da Silva é o segundo.

Oxalá que o exemplo continui a frutificar para honra de Negreiros e glória de Barcelos.

Seguiu-se no uso da palavra o

Declaração

Joaquim Coutinho de Sousa Vale, da freguesia de Aborim, em referência aos «AVISOS» publicados nos jornais locais em nome de sua mulher Ana Gomes Ferreira e do procurador Manuel Amorim do Rego, — torna público que é falso que se encontre já definitivamente divorciado da dita sua mulher, por se achar interposto e admitido recurso da decisão que decretou esse divórcio.

Não se justifica assim o «CHARLATANISMO» de os referidos avisos, que são por certo obra de terceiros, e não da sua mulher.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.

Joaquim Coutinho de Sousa Vale

AVISO

Ana Gomes Ferreira, divorciada de Joaquim Coutinho de Sousa Vale, ambos da freguesia de Aborim, por sentença de 18 de Junho de 1955 (2.ª secção do Juízo de Direito de Barcelos), previne o público de que não se responsabiliza por dívidas que o seu ex-marido faça ou haja feito sob o falso pretexto de serem de interesse para o casal comum, pois está disposta a discutir todas as dívidas feitas por ele, visto o mesmo não lhe merecer confiança.

Máquinas de Escrever

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar—Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º—Barcelos.

Rev. P.º Rodrigo Novais, arcepreste substituto, como representante do dign.º Arcepreste efectivo, como duas vezes vizinho do homenageado—pois é natural de Macieira e, em breves dias—tem presente o título de nomeação—será aquele, pároco de freguesias até há pouco anexas à sua: Vilar do Monte e Feitos.

Na impossibilidade de transcrever todas as orações de saudação, pois seria um não mais acabar, simplesmente diremos que é difícil reunir uma sociedade tão distinta e variegada num banquete: desde o humilde lavrador ao médico, ao engenheiro, ao advogado, ao filósofo, etc. tudo apareceu com elevação, neste coro de louvores ao Padre António Leitão da Silva e aos seus.

Já ao cair da tarde, sob o ribombar de terríveis peças de dinamite—oferta dos considerados Tios do nível sacerdote, Snrs. Gomes, de Gondifelos—começaram os cumprimentos de despedida.

Assim terminou uma festa duplamente significativa e memorável. Por nós, agradecemos, penhoradamente, o convite que nos foi endereçado e fazemos votos de longa vida repleta de fecundo apostolado ao serviço de Deus e da S.ª Igreja, prometendo voltar a Negreiros nas bodas de prata e de ouro do dia 7 de Agosto de 1955.

Albino Salvador

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Recebem-se propostas, em carta fechada, na Secretaria do Hospital, até ao próximo dia 20 do corrente, para o fornecimento de 90 toneladas de lenha seca.

As condições de fornecimento estão patentes na Secretaria.

O Chefe da Secretaria:

António M. Durana

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO



Carta da Capital

Meu mt.º Rev.º Amigo:

SANTOS da terra...
E terras há onde nem os de fora os fazem.

Recordo—o meu amigo não pode recordar—o tempo em que com ar demonstrante de forte personalidade e valor próprio, uma cabeça invulgar na aparência, um atacador de sapato a servir de gravata, um casaco raro a albergar um mais raro coração, descia do Campo de S. José à R. do Sr. da Cruz.

Chamava-se simplesmente—ele e os amigos e os conhecidos—o António Carlos.

Fez-se homem e por graça de Deus só lhe cresceu o coração.

António Carlos não mantinha relações que lhe não enchião a alma.

Na sua terra nunca foi mais que um bôlha: bôlha era o aspecto que tinha—para o meio—e nas suas caricaturas nunca viram mais que graça e irreverência.

Exactamente dois defeitos que não tinha. Para o equilíbrio da composição, para a força do desenho, para a construção das figuras, para a análise dos modelos e para a lição de moral, nunca, ninguém olhou.

Comparemos—nessa fase que Barcelos teve, sem a saber gozar—a obra de António Carlos com a de um Cruz Caldas, de um Amarelle, de um Teixeira Cabral, de um Octávio Sérgio.

A. C. foi maior que eles, e digo foi por já não fazer caricatura.

*

Vi reproduzido nos jornais—mal reproduzido—o busto que Ant. Carlos criou do Poeta de Belinho.

Se nele—A. C.—modelou mais, se ele criou a cabeça com algo mais, com que direito se lhe corta esse mais?

Numa pintura ou escultura, com unidade, cada cm. está intimamente ligado, é dependente dos outros.

Se o que se corta—mesmo na gravura—não faz falta, está a mais; se está a mais está mal.

Felizmente não estava a mais, e como não estava lá o mais, fez-me falta a mim.

Li que Ant. Carlos fizera um retrato do Poeta.

Para mim, sem o gozo de apalpar o bronze, estou em que Ant. Carlos fez uma escultura monumental.

Olhe para a fotografia: essa cabeça tem 1, 2, ou 3 metros?

Parece ser enorme, e se calhar pouco maior é que o natural.

Deu-lhe Ant. Carlos, imprimiu-lhe, insuflou-lhe uma grandiosidade, que mora na própria peça e a torna monumental.

É que, meu Rev.º Amigo, não é o tamanho, não é o volume que faz a escultura grande: é o espírito contido na própria peça.

Compare—por fotografia—a obra em causa com o monumento ao bombeiro, com o bronze de D. Ant. Barroso, com os bustos de José Novais e Ct.º Araújo.

A força interior que a primeira tem, e não se vê nas outras, só um artista a poder dar: um artifice nunca a deu.

Conheço o Poeta que me honra com o seu carinho.

A. C. deu-me um Corrêa de Oliveira novo: uma tranquilidade total que nunca é quietude, num sentir permanentemente inquieto.

Esta tranquilidade e inquietação revela-se na atitude formal e na voluptuosidade da modelação, aparentemente esboçada mas verdadeiramente construída.

Obra de um sensitivo profundo ao retratar outro profundo sensitivo.

A liberdade do desenho e

da modelação, disciplinarmente conduzidos, fizeram-lhe captar só o essencial e com ele, moldado à sua maneira de sentir, dar uma peça que mantendo os traços físicos e morais do retrato é retrato espiritual de A. C.: uma calma aparente numa inquietação constante.

Nem o aspecto alquebrado do Poeta, nem aquele físico que é só espírito.

A coroar todos estes dons um fortíssimo equilíbrio estilístico entre todos os volumes da cabeça e os volumes da gala, entre o cabelo e a boca, entre os olhos e as orelhas.

Tênicamente, aparentemente, apontada, mas construída a dedadas leves, fugidias como tocando o espírito que se não toca.

Só um espírito da compleição atlética de um artista, só uma alma de eleição como—autorisadamente o afirmo—a de A. C. sem uma mentira, sem uma quebra da sua maneira de ver com o coração, nos podia dar tal obra.

O meu Amigo conhece-o e tem a dita de poder ver a obra feita.

Os barcelenses, e entre eles eu, podemos estar orgulhosos por um filho de Barcelos ter sido, em boa hora, escolhido para executar obra pública.

Os de Esposende podem estar satisfeitos pela obra que fizeram, pela lição que nos deram.

Muitas terras se orgulhariam de um António Carlos, de um filho que enriquecesse o património espiritual da sua e nossa terra.

Permita Deus, meu Amigo, que Barcelos abra os olhos, faça um profundo *mea culpa* e um Paulo Felisberto, um



António Carlos

Matos Graça, um Miguel Fonseca sejam postos nas mãos desse espírito de eleição, que para Barcelos foi só um bôlha com geito, graça e irreverência, mas que podia enriquecer o paupérrimo património artístico contemporâneo de Barcelos.

E só este desabafo, neste tempo de calor faz chegar até si o mt.º Amigo que lhe beija a mão.

S. P.

Visado pela Censura

Quem me dera...

(Ao meu querido amigo e distinto Artista J. Pais de Vilas Boas)

*Se eu pudesse voltar a ser criança...
Tempo tão distante, tão lindo e tão real...
Em que tudo era sorriso no perfume doce duma infância
Em que tudo cantava em mim, sonhava e ria...*

*Quem me dera voltar ao regaço maternal
Erguer as mãos, em pureza, e rezar
Baixinho num sonho murmurante
Aquela prece sentida contra o mal...*

*Contra o mal... o mal que hoje conheço
O mal que me persegue e me tortura
Quem me dera hoje rezar como outrora
Sentir no peito a paz e a ventura...*

*Quem me dera retornar ao cantinho onde nasci...
Viver a mesma paisagem pequenina
Ter os mesmos afectos... os mesmos mimos
Da ternura das coisas e do amor infantil.*

*Os mesmos amigos... companheiros descuidosos
O cão, o gato, a planta, o brinquedo
E o vizinho com quem brincava tantas vezes...*

*Quem me dera voltar a ser menino
Com o mesmo encanto de alma branca
Com o mesmo sorriso e a mesma paz...*

*Poder esquecer tudo... tudo o que me faz sofrer
E voltar-me para Ti, Senhor, inteiramente
E ficar sossegado junto a Ti... e adormecer...*

*Quem me dera ser desconhecido de todos
Lembrado apenas dos que me querem bem
Viver sózinho no amor de Mãe
Que todas as coisas podem ter...*

*Quem me dera encarar a vida
— Agora que tudo tem de ser —
Sob a doçura da infância
Iluminada de Sol, de alegria, de paz...
Envelhecer e morrer.*

ÂNGELO DE SERPA

Revistas

ALMA

Mais um número da linda revista de espiritualidade e documentação—Alma—se encontra à venda. Como de costume esta revista dos Padres Franciscanos apresenta, ao lado dum recheio cultural apreciável, uma aliciante apresentação gráfica. É uma revista inteiramente moderna e à altura da sua missão.

REVISTA DO NORTE

Referente ao mês de Julho chegou até nós o 7.º fas-

cículo da Revista do Norte superior e competentemente dirigida pelo conhecido escritor Sr. Fernando de Araújo Lima.

Bem colaborada esta revista melhora sensivelmente de número para número, caso pouco vulgar em publicações deste género. Assinalamos neste número de Julho a colaboração brilhante de Fidelino de Figueiredo, de Mestre Joaquim Lopes, de Julião Quintinha, de Victor Simões, do notável contista Dr. João de Araújo Correia, etc. É boa, ainda, a Secção de Crítica Literária.

Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha

Foi nomeado sócio correspondente da Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses o distinto escritor e nosso prezado amigo Sr. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre Professor dos Seminários de Braga.

Parabéns.